A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

Mariana Clapes Freiria[1], Márcia Ferreira Moraes[2]

[1] Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial / mariana.freiria@fatec.sp.gov.br
[2] Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial / marcia.moraes@fatec.sp.gov.br

RESUMO
O conhecimento em língua inglesa se tornou uma necessidade na vida de muitos profissionais incluindo os gestores, dado o reconhecimento mundial que o inglês obteve após a globalização. Ao se transformar na língua da tecnologia e do comércio, o inglês passou a ser uma exigência em aproximadamente 60% dos cargos atualmente. Considerando que apenas 5% dos brasileiros são fluentes, esta pesquisa busca saber, por meio de questionários online formulados pela autora, se os alunos do curso de Gestão Empresarial da Fatec Mococa, estão desenvolvendo as habilidades linguísticas durante o curso com o propósito de atender as especificações do mercado de trabalho. A análise dos dados obtidos por meio do questionário confirma que os alunos consideraram ter desenvolvido as suas habilidades de ler, escrever e falar durante as aulas de língua inglesa. Ademais, foi constatado que os alunos também reconhecem a relevância da língua inglesa como diferencial para suas carreiras.

Palavras-chave: língua inglesa; gestão empresarial; mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O processo de globalização integrou os meios econômicos, políticos e sociais com suas mudanças e avanços tecnológicos, exigindo cada vez mais dos profissionais. À medida que as transformações chegaram, a necessidade de se adaptar às novas demandas aumentou, se tornando importante estar atualizado nas necessidades mercadológicas de competências profissionais. Uma dessas exigências é o conhecimento em línguas estrangeiras, uma vez que o mundo dos negócios é integrado mundialmente. Neste caso, a fluência torna-se de extrema importância para profissionais que desejam se inserir no mercado de trabalho e ser destaque em sua área.

É fato que o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e a necessidade de se destacar aumenta proporcionalmente. Assim, o profissional tecnólogo precisa buscar o conhecimento das áreas que agregam a sua vida profissional. O inglês se tornou um pré-requisito na grande maioria das empresas e,

ainda assim, um número muito pequeno de falantes brasileiros é registrado. Segundo pesquisas de 2021, apenas 5% dos brasileiros são falantes e apenas 1% é fluente, mesmo com a crescente importância e demanda do mercado de trabalho.

Em vista da pequena porcentagem de falantes de inglês no Brasil, segundo o *British Council*, esta pesquisa é importante porque busca saber se os discentes do curso superior em Gestão Empresarial pela FATEC Mococa, área do mercado de trabalho que requer conhecimento em inglês cada vez mais, estão desenvolvendo as habilidades ler, escrever e falar inglês com o propósito de atuarem no mercado de trabalho. Assim, pretende-se, com esta pesquisa, saber se os alunos do curso superior em tecnologia em Gestão Empresarial aprimoram a competência da língua inglesa durante o curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Após a declaração de independência dos Estados Unidos da América da Inglaterra, no ano de 1776, o país cresceu muito e muito rápido logo tornando-se uma potência mundial e influente sobre muitas outras nações ao redor do globo. Com o acelerado progresso e desenvolvimento, especialmente tecnológico, os Estados Unidos passaram a disseminar sua cultura juntamente com seus produtos que eram comercializados em grande escala.

Com a globalização, o mundo dos negócios e as relações entre países se estreitou. O sucesso da ascensão dos norte-americanos chamou a atenção das demais nações, surgindo a necessidade de se criar uma língua internacional a fim de criar relacionamentos comerciais com as indústrias estrangeiras provenientes da América do Norte, e com o grande poder econômico que os Estados Unidos possuíam, segundo *Hutchinson* e *Waters* (1987), essa necessidade foi suprida pelo inglês.

> O efeito desejado era de criar uma massa de pessoas que quisessem aprender inglês, não somente pelo prestígio de conhecer a língua, mas porque o inglês era a chave para as trocas internacionais de tecnologia e comércio. Previamente, as razões para se aprender inglês (ou qualquer outra língua) não eram bem definidas. O conhecimento em uma língua estrangeira era comumente ligado ao sinal de uma boa educação, mas poucos realmente questionavam o porquê era necessário. Aprender uma nova língua era, por assim dizer, sua própria justificativa. Mas, conforme o inglês se tornou a língua internacionalmente aceita do comércio e da tecnologia, formou-se uma nova geração de aprendizes que sabiam exatamente o porquê da aprendizagem da língua: empresários e empresárias que queriam

> vender seus produtos, mecânicos que tinham que ler manuais de instrução, doutores que precisavam estar a par de desenvolvimentos em seus campos e toda a gama de alunos cujas áreas de estudo incluíam materiais de estudo disponíveis apenas em inglês. Todos esses casos e muitos outros precisavam do inglês, e, mais importante, sabiam o motivo de estarem precisando. (HUTCHISON; WATERS, 1987, p. 6, tradução nossa)

Atualmente há mais de 70 países que falam inglês oficialmente como primeira língua, que foram colônias do Império Britânico no auge de seu poder. Além de ser presente como principal língua em diversas nações, o inglês também é a língua mais ensinada em escolas nos países que não são adeptos da língua inglesa como sua língua oficial e é oficial em diversos domínios, como a aviação e a informática.

Segundo Hradec (2010), em sua tese de mestrado, a partir da década de 90 a abordagem do ensino de línguas estrangeiras nas escolas passou a ser uma necessidade, visando integrar os indivíduos com capacidades de assimilar dados, diminuir choques culturais, facilitando a associação de novos conhecimentos, aumentar o valor pessoal e a perspectiva de mundo.

> A inserção do Inglês para Finalidades Específicas nas grades dos cursos de tecnologia, impulsionada pelo contexto social, político e econômico no Brasil e no mundo, parece ser fator de relevância na prática da formação específica de profissionais e na produtividade profissional, bem como forte papel nos processos de inclusão social e entrosamento multicultural no mundo globalizado. (HRADEC, 2010, p. 24)

Mesmo que o ensino de inglês já esteja difundido nas escolas desde muito cedo, tal competência profissional ainda é vista como diferencial para as empresas na hora de escolher seus funcionários, principalmente pelo baixo número de falantes e fluentes.

Segundo Santos e Diegues (2021), em sua pesquisa sobre a importância do conhecimento da língua inglesa no curso superior tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas de uma instituição pública, o ensino da língua inglesa se prova mais uma vez de extrema importância, principalmente para os alunos de tal curso e sua área de atuação profissional. Os alunos participantes da pesquisa alegam que reconhecem a importância do conhecimento em língua estrangeira para sua melhor capacitação.

Espera-se de um gestor que saiba lidar com linguagens de programação, programas que auxiliam o desenvolvimento de projetos, criação de planilhas automatizadas, utilizar o conhecimento para obter acesso a informações de outras

culturas, entre outras atividades que requerem o uso frequente da língua inglesa. É necessário também que saiba se relacionar com outros gestores, *stakeholders* das empresas em que trabalham, acionistas e demais funcionários ou envolvidos na organização.

De acordo com o Art. 39 da LDB 9394/96, “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Dessa maneira, considerando a influência que a língua inglesa tem em diversos setores da realidade brasileira, como economia, negócios, cultura, é necessário ensinar o inglês para os discentes a fim de prepará-los para o mercado de trabalho.

Segundo dados apresentados pelo *British Council* em um estudo realizado em 2013, os entrevistados, pessoas que cursam/já cursaram inglês e pessoas que têm interesse em cursar, alegaram considerar as habilidades de falar e ouvir as mais importantes de se desenvolver num curso de inglês. Os departamentos de Recursos Humanos também valorizam a conversação, considerada a habilidade de maior importância no ambiente de trabalho.

Ainda de acordo com essa pesquisa, as empresas preferem profissionais que já possuam o conhecimento em inglês do que profissionais sem a qualificação que teriam de ter aulas para se encaixar melhor no cargo. Os níveis de inglês, na maioria dos cargos, variam desde inglês instrumental e técnico para entendimento de manuais e softwares, até conversação e compreensão oral para encontros com representantes e fornecedores.

No curso de Gestão Empresarial oferecido pela Fatec Mococa, a disciplina de inglês está presente nos seis períodos, contabilizando 240 horas. No início do primeiro período, os alunos realizam o teste de nivelamento escrito e oral e, de acordo com seu desempenho, é possível ser dispensado das aulas.

Considerando que a língua inglesa está presente na vida do gestor, seja por meio teórico da disponibilidade de materiais de estudo e termos importantes que podem definir a tomada de decisões ou, por meio prático, no conhecimento dos produtos que as empresas fabricam ou no contato com clientes e outros gestores de empresas parceiras, surge a necessidade de ter profissionais no mercado de trabalho que saibam lidar com tais indispensabilidades diárias e de extrema importância que impactam na qualidade do serviço prestado.

De acordo com a pesquisa da empresa Catho publicada no site Terra (2021), alguns dos benefícios de possuir competências linguísticas voltadas para a área

empresarial são que profissionais que apresentam o conhecimento em línguas universalizadas, como o inglês, tem chance em 50% mais vagas e podem receber salários de até 60% mais do que colegas que não apresentam tal habilidade no currículo, o que torna os alunos egressos em profissionais requisitados por empresas globalizadas, agrega valor ao trabalho que será desenvolvidos pelos alunos falantes para e em empresas de porte multinacional e permite que melhores oportunidades, incluindo o trabalho remoto, que é altamente requisitado pelo conforto e flexibilidade, se abram.

Portanto, o mercado de trabalho espera que os profissionais possuam conhecimento de inglês suficiente para entender documentos e conduzir reuniões.

3 METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo, incluindo uma pesquisa bibliográfica inicial, visando obter informações de diferentes autores sobre a importância da aprendizagem de língua inglesa no contexto tecnológico, seguida de uma parte empírica. O estudo de campo foi realizado através da aplicação de questionários de natureza descritiva para os alunos do 1º, 3º e 6º períodos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial da Fatec Mococa.

Os questionários tiveram por objetivo descobrir o nível de conhecimento que os alunos têm ao ingressar no curso e se desenvolveram suas habilidades durante os períodos. Os questionários foram aplicados pelo *WhatsApp,* via *link* de formulário *online* (*Google Forms*)*.* No questionário do 1º período foram obtidas 10 respostas; no do 3º período, 16 respostas e no do 6º período, 20 respostas. Foram apresentadas em imagens somente as respostas mais pertinentes ao ensino da língua inglesa.

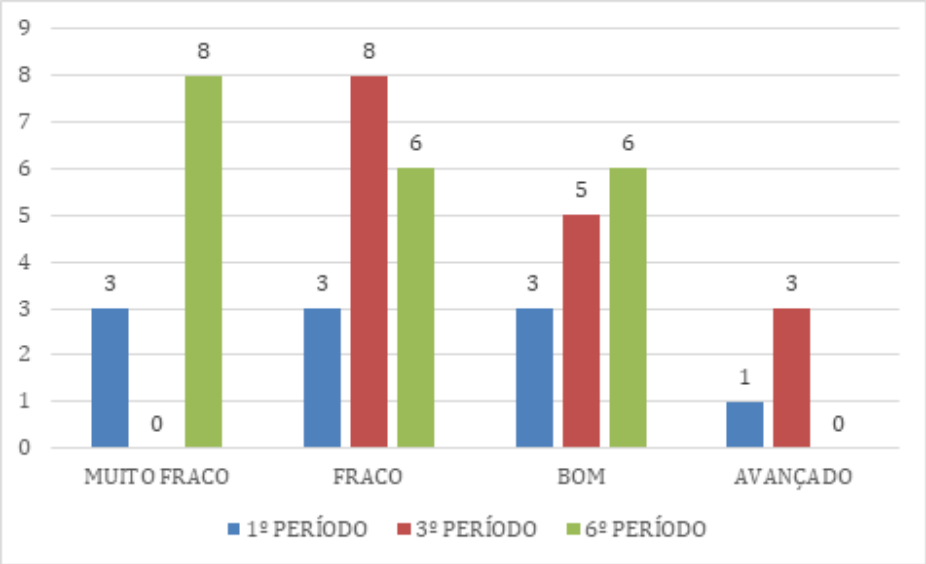
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se mostrar uma língua internacionalizada, sendo a língua oficial de 67 países, o inglês deixa de se tornar um luxo e passa a ser uma necessidade para profissionais que desejam alcançar níveis superiores na carreira, principalmente os gestores de grandes empresas internacionais.

Os resultados mostrados abaixo são oriundos dos questionários aplicados. O mesmo questionário foi aplicado nos 3 períodos e conta com 9 perguntas de múltipla

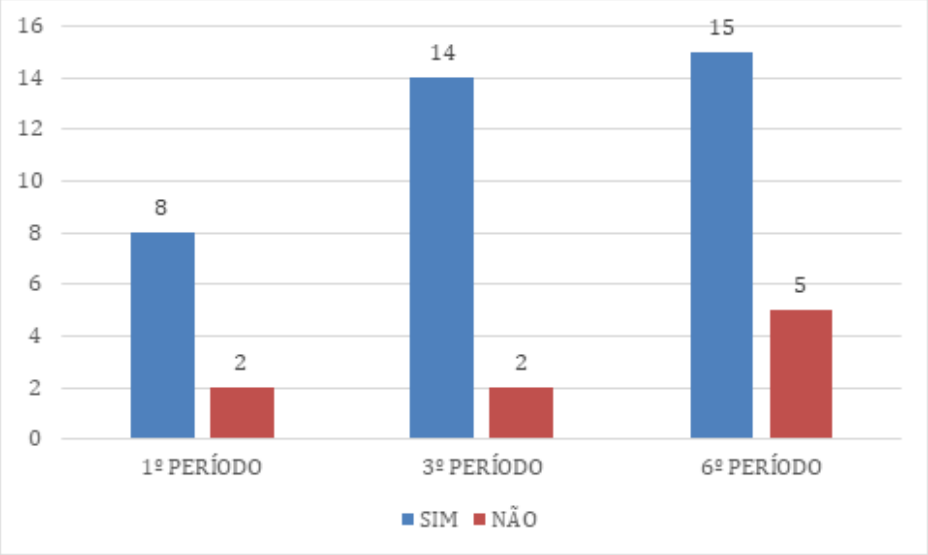
escolha. A partir da coleta de dados do questionário foram selecionadas as informações que dizem respeito a como os participantes julgam seu nível de conhecimento na língua inglesa antes de ingressarem o curso (Gráfico 1) e se eles sentem que estão aprendendo durante o curso e desenvolvendo suas habilidades (Gráfico 2). Ao analisar os resultados, a conclusão é que os alunos possuíam nível fraco ou bom, em sua maioria, e os mesmos alunos confirmaram que estão sim aprimorando seus conhecimentos.

Gráfico 1 – Conhecimento de língua inglesa antes de ingressarem no curso



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 2 – Desenvolvimento das habilidades linguísticas

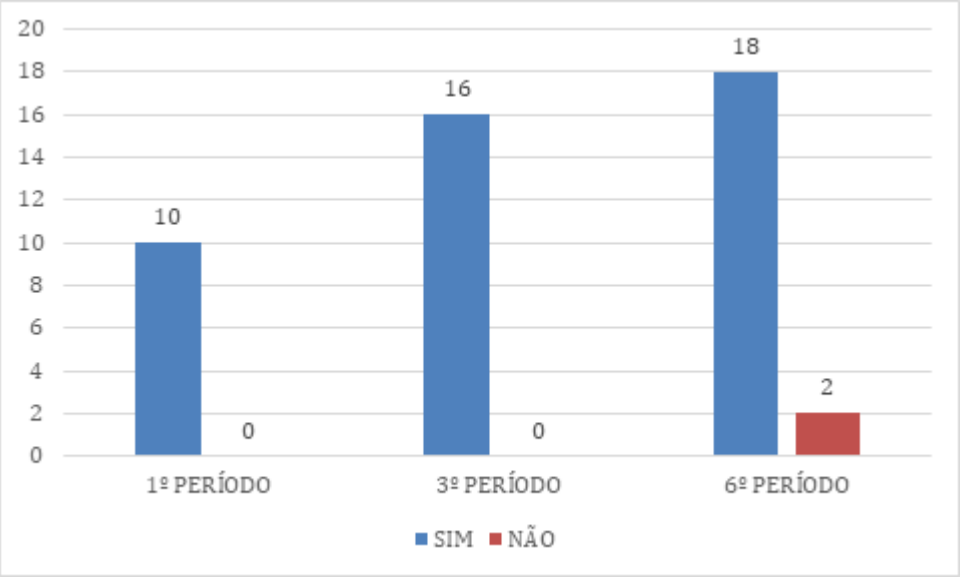


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Após conhecer o nível do conhecimento dos alunos participantes, foi questionado sobre o teste de nivelamento disponibilizado no início do curso, se os alunos fizeram e quantos períodos conseguiram dispensar. Nos três períodos, mais de 75% por alunos fizeram o teste e as respostas se concentraram em não dispensar nenhum dos períodos e dispensar dois ou três períodos.

Em seguida, com o propósito de descobrir se os alunos reconhecem a importância da língua inglesa na carreira que escolheram, foi abordado se os alunos consideram relevante as aulas de inglês em todos os seis períodos do curso. Nos três questionários, a grande maioria dos alunos considera o ensino de inglês importante para a formação profissional (Gráfico 3).

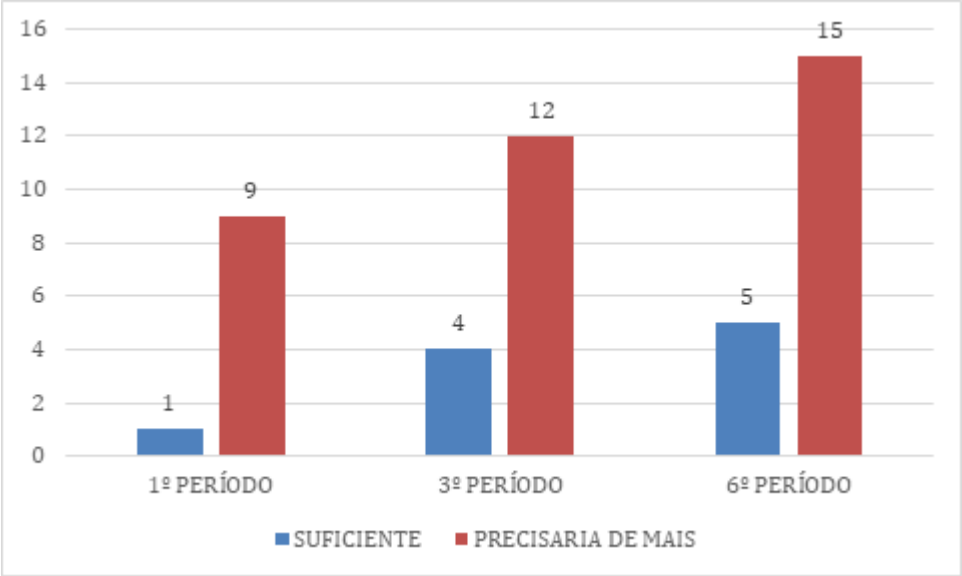
Gráfico 3 – Importância do ensino de inglês em todos os períodos



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Depois de comprovado que os alunos reconhecem a importância das aulas, questiona-se os alunos a respeito do tempo de aula fornecido pelo curso, 2 horas/aula por semana, contabilizando 240 horas ao final do curso, se é suficiente para que eles consigam desenvolver suas habilidades linguísticas ou se seriam necessárias mais horas/aula. Na sua grande maioria, os alunos alegam que seria necessário carga horária maior durante o curso (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Necessidade de maior carga horária durante o curso



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por fim, buscou-se saber em qual habilidade os participantes têm, respectivamente, mais dificuldade e mais facilidade em assimilar. As respostas se concentraram na fala e na escuta como as habilidades mais difíceis. E nos três questionários, a maioria dos alunos julgou como mais fácil a habilidade de ler.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme constatado através de estudos bibliográficos *Hutchinson e Waters* (1987), Hradec (2010), Santos e Diegues (2021) o estudo da língua inglesa é importante para diversas áreas, considerando sua universalização como língua padrão da tecnologia e comércio, principalmente porque são áreas fortemente ligadas à gestão empresarial. E, de acordo com os resultados obtidos através dos questionários aplicados, o nível de conhecimento prévio alegado pelos alunos está presente em todos os níveis, porém se concentrando em fraco e bom. A grande maioria dos alunos fez o teste de nivelamento e as respostas variam muito de acordo com conhecimentos prévios, desde alunos que não dispensaram nenhum semestre até alunos que dispensaram todos os seis semestres. A maior parte dos discentes, 90% ou 100%, julga importante a disciplina de inglês em todos os períodos do curso e sentem que estão aprendendo, porém também julgam necessário aumento da carga horária durante o curso. A maior dificuldade se concentra nas habilidades de ler,

escrever e falar e a maior facilidade dos alunos se concentra na habilidade de ler, variando de período para período, decrescentemente, as demais habilidades.

Esta pesquisa atingiu seu objetivo, que era descobrir se os alunos do curso superior de Gestão Empresarial desenvolvem as competências linguísticas com o propósito de atender às especificações do mercado de trabalho. Além disso, foi constatado que os discentes prezam pelo aprendizado da língua inglesa, consideram esse componente curricular relevante para a vida profissional e gostariam de ter carga horária maior durante o curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 de dez. 1996. Seção 1, p.27834-27841. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf. Acesso em: 31 de out. 2022.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil.** Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf. Acesso em: 19 de jun. 2022.

Falar inglês é a chave para aumento de salário e empregabilidade. **Terra,** 2021. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/dino/falar-ingles-e-chave-para-aumento-de-salario-e-empregabilidade,1afcd2b3ebcf4c6f8dcbe5fc33d6ce951ax9bfl9.html#:~:text=Segundo%20pesquisa%20da%20Catho%2C%20mais,o%20sal%C3%A1rio%20em%20at%C3%A9%2060%25. Acesso em: 28 de out. 2022.

FAPEMIG. Você sabe a diferença entre pesquisa básica e aplicada? *In:* Notícias. **Fadepe.** Minas Gerais, 20 out. 2017. Disponível em: https://fadepe.org.br/2017/10/02/voce-sabe-a-diferenca-entre-pesquisa-basica-e-aplicada/. Acesso em: 15 de out. 2022.

GRIGOLETTO, Marisa. **O inglês na atualidade: uma língua global**. Disponível em: https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=98. Acesso em: 6 de jun. 2022.

HRADEC, D. **A língua inglesa como ferramenta de apoio na formação do tecnólogo: o uso do inglês para finalidades específicas (ESP).** 2010. 105 p. Tese (Mestrado em Tecnologia) Programa de Pós-Graduação, Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS, São Paulo, 2010.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for specific purpose: A learning-centred approach**. 25th ed. Estados Unidos da América: Cambridge University Press, 1987. 192 p.

PERES, J. W; MORAES, K. D; VALIDÓRIO, V. C. **A importância do domínio da língua inglesa para o comércio exterior.** Disponível em: http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/IXJTC/IXJTC/paper/viewFile/2353/2824. Acesso em: 27 de out. 2022.

PILATTI, A.; MARIANO DOS SANTOS, M. E. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. 2011. 16 f. Artigo (Secretariado Executivo Bilíngue) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011. Disponível em: http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766. Acesso em: 14 de jun. 2022.

THIBES, F. **Sem fronteiras: a importância da língua inglesa para o mercado de trabalho em 2022.** Disponível em: https://blog.woba.com.br/importancia-da-lingua-inglesa/#:~:text=Uma%20pesquisa%20realizada%20verificou%20que,idioma%20%C3%A9%20valorizado%20pela%20empresa. Acesso em: 10 de out. 2022.